

doméstica. Magda Ricci o percebeu “embora (dotado) de um ‘espírito liberal’, era o tipo do político ‘independente’, que brilhava como homem da ordem, na anarquia de 1831, e seria superado na política de 1832 ou de 1837. Hábil na ação e na mobilização, Diogo Feijó não era para acordos políticos e no governo como o parlamento”. Esse retrato do padre regente pode emoldurar-se ao lado dos outros que figuram na capa do livro da autora. Mas lhe escapa que o anseio de ordem traduz mais uma característica constitucionalista do que liberal. Neste sentido, talvez Feijó estivesse melhor na companhia de Kant.

É necessário ressaltar que a apropriação do ideário de liberdade pelo liberalismo não significa uma apreensão do contingente pelo continente, pois um e outro encerram o devir da experiência e do sentimento, não cabendo, portanto, serem tomados como sinônimos. Hanna Arendt assinalava que a libertação é condição de liberdade ou para liberdade, mas não permitia que esses termos se confundissem. Deste modo, a crença na liberdade será mediada por muitas outras características do estados ibéricos, como exemplo temos o veio patrimonialista apontado por Raimundo Faoro, ancorado nas teses de Weber. Derrida há poucos anos trouxe à tona um espectro que insistia em ficar insepulto por mais que lhe atirassem à cova por várias vezes. Marx primara por sua irredutibilidade não permitindo ainda em vida que sua memória fosse acoimada de pragmática ou de idealista. Fossem ou não simpáticos ao seu biografado, pudemos inferir sobre esse gênero uma salutar pretensão em compreender as tramas e vicissitudes dos sujeitos que plasmaram sua imagem no prosclênio da história.

Tem uma coisa que ainda me incomoda. Magda Ricci insiste que padre Feijó era antes de tudo um padre do interior paulista. Contudo, entre as muitas pinturas na capa do livro, em nenhuma sequer ele é retratado de batina.

RESUMOS/ABSTRACTS

1. DO CARNAVAL DA INTENDÊNCIA À FOLIA AMAZÔNICA: A FESTA DE MOMO EM BELÉM DO PARÁ (1895-1925)*

Resumo: Discute-se a história do carnaval em Belém do Pará, do final do século XIX até meados da década de 1920. A partir da análise de relatórios oficiais, leis e posturas municipais, de obras literárias e da imprensa, pretende-se entender o carnaval como campo de conflitos e disputas, por meio das quais eram forjadas diferentes imagens da cidade e da nação.

Palavras-chave: carnaval, literatura, identidade, cidade, nação.

FROM THE CARNIVAL OF THE “INTENDÊNCIA” TO THE AMAZONIC “FOLIA”: CARNIVAL IN BELÉM DO PARÁ (1895-1925)

Abstract: This article traces the history of carnival in Belém do Pará from the end of the nineteenth century until the 1920s. Working with documents like official reports, municipal legislation, literature and newspapers, we try to understand the carnival as a field of controversy and conflict, which created distinct images of the city and the nation.

Key-words: carnival, literature, identity, city, nation.

2. PEDRO II E PERY: MECENATO, INDIANISMO E ÓPERA NO MITO DA NAÇÃO BRASILEIRA

Resumo: Objetiva-se provocar alguma reflexão sobre a idéia e o conceito de nação, na forma como emergem nos quadros políticos e ideológicos da Europa na passagem do século XVIII ao XIX, e assim contingenciando todo o desenrolar do nacionalismo romântico europeu oitocentista. Essa reflexão, passa, então a ser projetada sobre o Brasil, numa tentativa de argüir à formação do mito da nação brasileira, processo cujos simbolismos atrelavam-se a realidades concretas: o mecenato de Pedro II, o indianismo como narrativa literária e estética política e a ação intelectual de seus grandes construtores, como José de Alencar e Carlos Gomes.

Palavras-chave: pátria, nação-nacionalismo, indianismo, língua, memória coletiva, cultura, cultura oficial, cultura institucional, mecenato, simbologias, liturgias cívicas, exaltação, sociedade e cultura mundana.

PEDRO II AND PERY: PATRONAGE, INDIANISM AND OPERA IN THE MYTH OF THE BRAZILIAN NATION

Abstract: The objective of this article is to stimulate some reflections upon the idea and the concept of the nation as it emerged in European political and ideological framework at the turn of the 18th to the 19th century, thereby forming the basis for the unfolding of 19th-century European romantic nationalism. This reflection is then applied to Brazil with regard to an argument about the formation of the myth of the Brazilian nation, a process whose symbolisms were linked to concrete realities: to the cultural patronage of Pedro II, to indianism as a literary narrative and political aesthetic, and to its great architects, José de Alencar and Carlos Gomes.

Key words: fatherland, nation-nationalism, indianism, language, collective memory, culture, official culture, institutional culture, cultural patronage, symbologies, civic liturgies, exaltation, society and worldly culture.

3. TEATRO, REBELIÃO E POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA

Resumo: objetiva-se de analisar as relações entre palco e política no Rio de Janeiro do século XIX e a forma como o teatro foi utilizado como espaço de expressão de diferentes opiniões pelas platéias.

Palavras-chave: teatro, política, rebelião, Rio de Janeiro, século XIX.

THEATER, REBELLION AND POLITICS IN THE RIO DE JANEIRO DURING THE XIX CENTURY

Abstract: this article intends to analyze the relations between politics and stage in Rio de Janeiro during the XIX century and the way how the theatre was used as a space where the audience could express their different opinions.

Keywords: theatre, politics, rebellion, Rio de Janeiro, XIX century.

4. A 'CRISE' DA HISTÓRIA E OS DILEMAS DA REPRESENTAÇÃO

Resumo: A idéia de que a história vive uma "crise" parece ter se tornado parte das convicções comuns de muitos dos seus praticantes. As tentativas de responder a este desafio carregam, muitas vezes, as mesmas

ambigüidades da proposição inicial. A solução da "crise das certezas" implicaria necessariamente abolir – como sugere a retórica chamada "pós-moderna" – as idéias de certeza ou de verdade? Na tentativa de escapar simultaneamente à suposta ingenuidade das proposições que afirmam a necessidade de a história considerar a existência de uma realidade estável, transcendente e passível de ser conhecida e, por outro lado, evitar o ceticismo epistemológico dos pós-modernos, algumas das discussões contemporâneas sobre a história insistem na necessidade de pensá-la a partir do conceito de "representação". O objetivo deste artigo é explorar algumas das questões levantadas por estas posições, apontando alguns riscos que estão implícitos em suas reflexões.

Palavras-chave: historiografia, teoria da história, representação.

THE CRISIS OF HISTORY AND THE DILEMMAS OF REPRESENTATION

Abstract: The idea that History lives a "crisis" seems to have become part of the historians' common beliefs. The attempts to answer to this challenge often carry the same ambiguities of the initial proposition. Would the solution to the "crisis of certainty" necessarily imply – as suggested by the so called "post modern" rethorics – in the suppression of the very ideas of certainty and truth? Attempting to simultaneously escape from the presumed naiveté of the propositions which assert that History must recognize the existence of a stable, transcendent and intellectually apprehensible reality and, on the other hand, avoiding the epistemological skepticism of the post-moderns, some current discussions insist on the need of thinking History through the concept of "representation". This article intends to explore some of the questions raised by these positions and to point some risks which are implicit in those reflections.

Key words: historiography, history theory, representation.

5. INCONSCIENTE E CULTURA: UMA VISÃO COMPARATIVA ENTRE FREUD E LÉVI-STRAUSS

Resumo: Apresenta-se uma análise comparativa entre duas diferentes concepções de inconsciente; uma desenvolvida pelo psicanalista Sigmund Freud e outra pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss. Destacam-se

essencialmente, as distintas visões que os dois autores têm sobre o papel dessa instância psíquica na configuração e estruturação social, ou seja, de que modo a ação do inconsciente possibilitaria o estabelecimento e o funcionamento da sociedade humana organizada a partir de normas e regras socioculturais.

Palavras-chave: inconsciente, sociedade, cultura.

UNCONSCIOUS AND CULTURE: A COMPARATIVE VISION BETWEEN FREUD AND LÉVI-STRAUSS

Abstract: This article makes a comparative analysis between two different concepts of the human subconscious. One of these was developed by psychoanalyst Sigmund Freud, while the other was elaborated by anthropologist Claude Lévi-Strauss. Our emphasis, however, is the distinct view that each of these authors has regarding the role of this mental domain in the configuration and development of human social structure; in other words, the way in which subconscious activity bears upon the establishment and functioning of human society, governed by norms and sociocultural rules.

Key words: unconscious, society, culture.

6. MARTIN HEIDEGGER E A LINGUAGEM NA ERA DA TÉCNICA

Resumo: Investiga-se um texto, ainda inédito em português, do pensador alemão Martin Heidegger. Há um entrelaçamento de dois importantes temas de sua obra tardia: técnica e linguagem. Pretende-se mostrar como Heidegger pensa a interação entre ambas como sendo o principal acontecimento de nossa época.

Palavras-chave: filosofia contemporânea, ontologia, Heidegger, linguagem, técnica.

MARTIN HEIDEGGER AND THE LANGUAGE IN THE AGE OF TECHNIC

Abstract: This article investigates a text of the german thinker Martin Heidegger which was not yet translated into Portuguese. In this text, there is a interwinement of two importants themes of his late work: technic

and language. Our intent is to show how he considers the interaction between both of them to be the main happening of our age.

Key words: contemporaneous philosophy, ontology, Heidegger, language, technic.

7. IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DA CIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA: UMA LEITURA A PARTIR DE SUAS ORLAS FLUVIAIS

Resumo: Busca-se compreender, a partir de uma leitura geográfica, o que são as cidades ribeirinhas na Amazônia e a relação com as imagens comumente representadas das mesmas. Objetiva-se, assim, avançar num empreendimento que nos permita definir esse tipo de cidade a partir de pressupostos conceituais e metodológicos que trabalham a noção de espaço geográfico como espaço socialmente produzido. Considerando que uma das principais características desse tipo de cidade se traduz nas paisagens de suas orlas fluviais, trabalha-se, então, essa fração dos espaços urbanos à beira-rio para estabelecer a caracterização da interação cidade-rio como ponto central de identidade das cidades ribeirinhas, propondo-se, em seguida, uma tipologia com base em elementos revelados por aquela interação presentes na orla fluvial. Busca-se, com isso, superar uma definição da cidade ribeirinha que toma como base a localização das cidades à beira-rio e, ao mesmo tempo, discutir processos responsáveis pela dinâmica dessas cidades.

Palavras-chave: representações espaciais, cidades ribeirinhas, orlas fluviais, Amazônia.

IMAGES AND REPRESENTATIONS OF THE RIVERSIDE TOWN IN AMAZON: READING THE RIVER-SHORES

Abstract: We try to comprehend, from a geographical point of view, what the riverside town means in the Amazon and its relations with its common depictions. In proceeding that way, we intend to advance towards a definition of this kind of town according to some conceptual and methodological assumptions that understand the geographical space as a social product. Considering that one of the main features of this kind of town is its river shore landscape, we take, therefore, this specific fraction

of the riverside town to establish the characterization of the interface town/river as the main point of the identity of these towns. Accordingly, we propose a typology based upon the elements revealed by that interface. Our ultimate goal is to surpass a definition of the riverside town that focuses on its localization and, simultaneously, to discuss the procedures that are responsible for the dynamic of these towns.

Key-words: spatial representation, riverside towns, river shores, Amazon.

8. FEIRA DO VER-O-PESO: CARTÃO POSTAL DA AMAZÔNIA OU PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE?

Resumo: A feira do Ver-o-Peso nasceu de um entreposto comercial de tradição colonial no século XVII. Conhecido como Posto Fiscal, era obrigatório “ver o peso” das mercadorias que ali chegavam para o consumo da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará e para o comércio do interior da província. A sua gênese está vinculada à história de Belém, cidade portuária por excelência, e, embora sofra com a concorrência de supermercados e entrepostos atacadistas, ainda hoje tem uma grande importância como uma das principais áreas de abastecimento da cidade. O Ver-o-Peso não é apenas uma feira, é um lugar que guarda histórias, articula eventos, festas, mitos e ajuda a consolidar a identidade e a cultura paraense. Atualmente, um projeto da Prefeitura pretende candidatar seu Complexo a Patrimônio da Humanidade. Este artigo apresenta o cotidiano da feira e envolve seus integrantes, suas vivências e suas memórias, traçando um paralelo com o objetivo do referido projeto.

Palavras-chave: identidade cultural, patrimônio cultural, política de preservação.

VER-O-PESO MARKETPLACE: THE POSTAL CARD OF AMAZÔNIA OR HERITAGE TO HUMANITY

Abstract: The Ver-o-Peso marketplace began as a colonial commercial *entrepôt* in the 17th century. Officially, it was a checkpoint where merchandise purchased in Santa Maria de Belém do Grão Pará (the modern day city of Belém) and sold in the provincial hinterland was mandatorily weighed (thus the name Ver-o-Peso, signifying “check-the-weight” in Portuguese). The establishment of the Ver-o-Peso is closely linked to Belém’s history, always

renowned as a port city *par excellence*. Although this marketplace currently encounters competition from supermarkets and wholesalers it is still important as it is one of Belém’s main sources of supplies. Yet the Ver-o-Peso is more than a marketplace, given its particular history and accounts. It is also the hub of some of the city’s main events, festivals and myths, not to mention that it embraces Paraense culture and identity. Belém’s City Hall currently plans to nominate the Ver-o-Peso Complex to run for the Heritage to Humanity site award. This article examines daily marketplace interactions, its participants, living experiences, and memories. As such, these issues are viewed in light of City Hall’s plan to transform this “Paraense Heritage” into a Heritage of Humanity.

Key words: cultural identity, cultural heritage, preservation policies.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1 TIPOS DE COLABORAÇÃO ACEITA PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 40 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm). O total.

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

a) primeira folha:

- título completo em português;
- título completo em inglês;
- autor e filiação institucional;
- opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.

b) segunda folha:

- resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;

- palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").

c) terceira folha:

- abstract e key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;

d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota): usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40

palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 cm espaços da margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

3.3.1 Padrão geral

Insera-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

“O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)”

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

“Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)”.

3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

“Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)”.

3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 – ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa.

4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFP4*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ...* Recife : SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

5.1 LIVRO

a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estádio, 1998. 5CD - ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 - SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. *Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente*. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

5.4 EVENTOS

a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe. 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife.. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINAIS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Rua Augusto Corrêa, n. 1
Seção de Editoração
Campus Universitário - Guamá
Belém - PA.
CEP: 66.075-900
Fone: (091) 3183-1335
Fax: (091) 3183-1440
E-mail: public.cfch@ufpa.br

Humanitas



Cultura e Sociedade. Desdobramentos? Conceitos e categorias analíticas das mais utilizadas no campo das ciências sociais, "cultura" e "sociedade" são, antes de tudo, aproximações - fios condutores de variada e prolífica reflexão intelectual no mundo contemporâneo. Neste dossiê Cultura e Sociedade, a coletânea de estudos e ensaios percorre caminhos variados que passam pelas representações e disputas sobre o carnaval na Belém da belle-époque, pelas discussões em torno música na construção mitológica da nação brasileira, até as relações entre teatro e rebelião no Rio de Janeiro imperial.

Como se não bastasse, o leitor também terá em mãos, artigos de revisão teórica que procuram, na maior parte das vezes, a interseção entre a filosofia, a história e a etnologia, onde pensadores como Wittgenstein, Heidegger ou Levi-Strauss, aproximam debates sobre história, cultura e linguagem nada mais que domínios da sociedade que, por alguma fresta, puderam testemunhar.

Mais adiante, as notas de pesquisa trazem um passeio pelas "margens" urbanas da capital do Pará, com seus múltiplos significados e imagens quase sempre desconcertantes. Seja na orla ribeirinha, seja no enquadramento de sua mais famosa feira, o que temos diante de nós são, mais que tudo, leituras das tensões culturais de uma sociedade em constante transformação - de ontem, de hoje.



CFCH



ISSN 0104-9585



0104-9585